



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

FÁBIO JÚNIOR MOURA DOS SANTOS

**EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DE AMBULANTES NO CARNAVAL DE SALVADOR:
RACISMO, REPRESSÃO E CIDADANIA (2020-2021)**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

FÁBIO JÚNIOR MOURA DOS SANTOS

**EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DE AMBULANTES NO CARNAVAL DE SALVADOR:
RACISMO, REPRESSÃO E CIDADANIA (2019-2020)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Humanidades- do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Eric Brasil Nepomuceno.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

FÁBIO JÚNIOR MOURA DOS SANTOS

**EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DE AMBULANTES NO CARNAVAL DE SALVADOR:
RACISMO, REPRESSÃO E CIDADANIA (2019-2020)**

Projeto de pesquisa apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades, Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Aprovado em 04/09/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eric Brasil Nepomuceno (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Maria Cláudia Cardoso Ferreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Clícea Maria Augusto Miranda

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	DELIMITAÇÃO DO TEMA	5
2	OBJETIVOS	8
2.1	OBJETIVO GERAL	8
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3	JUSTIFICATIVA	9
4	QUADRO TEÓRICO	10
5	METODOLOGIA	14
6	CRONOGRAMA	15
	REFERÊNCIAS	16

1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Este projeto de pesquisa pretende compreender as experiências sociais dos ambulantes no carnaval de Salvador no período de 2020 e 2021. Visando o entendimento eficaz da experiência social da população negra, pobre, homens e mulheres que participam da festa através de seu trabalho como vendedores.

Este projeto de pesquisa se realizará com observância aos circuitos da festa, principalmente no circuito da Barra – Ondina, e como atuam os órgãos públicos, imprensa, e outros em relação a essa população. Assim como é visto o direito de vender e trabalhar na festa e o que garante um espaço de autonomia e cidadania para essa população.

O carnaval de Salvador é uma grande festa popular no Brasil, sendo assim, constitui um atrativo para a geração de renda, porém não pode ser vista apenas como lazer, mas se apresenta num ideário das disputas políticas, onde diversos interesses o acompanham.

O fortalecimento de identidade, do sentimento de pertencimento e de laços comunitários, participação popular na formulação e implementação das políticas e ocupação de espaços públicos têm íntima relação com essas festas, que podem ter vínculos territoriais em diferentes escalas (locais, regionais e nacionais). Nesse cenário está inserida a maior das festas populares brasileiras, o carnaval (SANTOS 2010, p.02).

A sua história não vem de agora, ela tem relação profunda com a história do Brasil, desde o período colonial com o Entrudo e imperial, com surgimentos das sociedades carnavalescas e os bailes de máscaras, onde a população negra atuou na festa para criar alianças e identidades ressignificando as tradições e ampliando espaços de autonomia.

No período Pós-Abolição, o carnaval foi elemento fundamental nas disputas por cidadania nas principais cidades do país, onde a população negra e seus descendentes fundaram associações recreativas e civis em busca de garantia de direitos e enfrentando o racismo institucional que marca o Brasil ainda hoje (BRASIL, 2016). Ranchos, blocos, cordões, afoxés, cucumbis, e posteriormente, Escolas de Samba, Blocos Afro, etc foram criados, recriados por inúmeras tradições negras e diaspóricas no Brasil.

As diversas expressões do carnaval de rua não eram propriamente um espetáculo formal, elas eram festas sem palco ou cachê onde os expectadores, assim como definido por Bakhtin (1996, p.06), não assistem eles o vivem, uma vez que o carnaval pela sua própria natureza existe para todo o povo ao carnaval”.

Considerada como uma das maiores festas populares do mundo, o Carnaval de Salvador reúne inúmeros artistas de grande destaque no Brasil, e até mesmo do mundo. Se trata de um grandioso evento, com destaque expressivo na mídia nacional e internacional, atraindo milhares de foliões.

Hoje são mais de 12 dias de festa, na prática, apesar de oficialmente serem seis dias. São dias de muita animação e momentos únicos vividos por grande parte da população da cidade e os milhões de turistas.

Acrescenta-se que existe um brutal esforço de coordenação do carnaval para efetivação e realização desse espetáculo, mas há diferentes práticas que dividem as ruas da cidade: afoxés, trios elétricos independentes, blocos afro, blocos de trio, blocos travestidos, blocos de índios, blocos de percussão e sopro, blocos alternativos, blocos infantis, blocos de samba, e pequenos blocos. (OLIVEIRA e MOTA apud BOCCIA 2015, p. 185).

O Carnaval de Salvador é a festa popular de maior destaque da Bahia, e conta com diversas opções para se divertir, mas os foliões festejam em sete principais circuitos que atraem as pessoas das mais variadas classes sociais: entre eles estão: Circuito Barra/Ondina; Circuito Campo Grande; Circuito Batatinha; Circuito Contra fluxo; Circuito Mestre Bimba; Circuito Sérgio Bezerra; Circuito Orlando Tapajós.



<https://www.google.com> em 19/08/2019

O percurso do Circuito Barra/Ondina possui uma extensão de aproximadamente 4,5 km e faz a ligação entre as praias da Barra e de Ondina. O circuito dura aproximadamente 5 horas e costuma contar com os grandes camarotes do Carnaval e famosas atrações como Chiclete com Banana, Claudia Leitte, Ivete Sangalo, Tomate, Daniela Mercury, Banda Eva, entre outros. Os famosos arrastões, que marcam o encerramento da folia, também são realizados no percurso.

SOARES (2012, p.09) acrescenta que a atual configuração do carnaval de Salvador vem gerando grande controvérsia dentro da sociedade soteropolitana e ainda revela que o problema é que os grandes empresários ainda dominam o processo de desenvolvimento do mesmo.

Isto nos remete a imaginar que quanto mais a burguesia lucra, mais o trabalhador informal fica sem acesso a este referido lucro, pois o que consegue com suas vendas representa valores baixos comparados com os lucros das grandes empresas.

Por sua vez, quase todos passaram a fazer parte de “um mesmo modelo mercantil e o desafio à parte hegemônica do modelo poderia significar ser engolfado por ele. Foi assim que muitos acadêmicos e estudiosos passaram a identificar, como única causa dos problemas do Carnaval, as cordas” (DIAS 2018, p.105). Neste sentido, tornou-se importante pesquisar as questões pertinentes ao contexto do carnaval, suas faces, mediante ao contraste de um quadro real de desigualdade e informalidade no trabalho ligado ao carnaval.

A Secretaria do Turismo da Bahia durante o Carnaval 2019 traçou o perfil dos turistas que visitaram Salvador nesse período e compôs um diagnóstico amplo do impacto econômico da festa, beneficiando diversos segmentos da cadeia produtiva e com efeito direto na taxa de ocupação hoteleira.

A faixa média de idade dos turistas que vieram a Salvador no Carnaval foi de 35 anos, sendo 52,7% dos entrevistados do gênero masculino e 47,3% do feminino, por sua vez, nota-se que a renda média desses visitantes é de R\$ 6.449,00, com gasto médio no Carnaval de R\$ 3.537,00 (IBGE.gov.br, 2016).

A movimentação financeira gerada pelo carnaval se constitui em forte injeção na economia brasileira, onde os estados como o Rio de Janeiro movimentam em torno de R\$ 2,1 bilhões, ocupando o primeiro lugar, e de São Paulo no segundo lugar com R\$ 1,9 bilhão. Portanto, serão responsáveis por 62% da movimentação financeira

durante a folia, seguidos por Minas Gerais no terceiro lugar (com R\$ 615,5 milhões), e a Bahia na quarta colocação com R\$ 561,9 milhões (segundo os dados do G1, em 15/02/19). Dessa forma, ao analisar os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística entre 2016 e 2017, Salvador continuou sua posição sendo ressaltado que é a quarta maior cidade do país atrás de Brasília com 2,9 milhões de habitantes (dados do G1, em 15/02/19).

Por conseguinte, as pessoas também olham o Carnaval como uma porta de possibilidades e oportunidades de renda. Neste sentido, a venda de mercadorias por ambulantes é uma das principais atividades da população negra e pobre da cidade de Salvador e Região Metropolitana.

O Carnaval antecede a quaresma, determinada pelo período cristão da “Semana Santa”. Sendo realizado na rua, na cidade de Salvador ocorre em diferentes circuitos; onde o Circuito Dodô e Osmar (Barra/Ondina), é o mais famoso. Se trata de uma festa que alardeia alegria e diversão. Por outro lado, a festa não esconde as mazelas, a pobreza, a violência, o racismo da sociedade soteropolitana.

Dessa maneira surge a problemática deste projeto: como homens e mulheres negras vivenciam a festa carnavalesca atuando como vendedores informais nos principais circuitos festivos da cidade de Salvador?

2 OBJETIVOS

Analisar as experiências sociais de vendedores ambulantes que atuaram nos Carnavais de Salvador nos anos de 2020 e 2021 no que tange à relação com a polícia, a imprensa e as autoridades municipais.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os aspectos do Carnaval de Salvador para os vendedores ambulantes.
- Mapear o circuito do carnaval baiano frente ao acesso do vendedor no meio da folia.

- Conhecer como se dá o acesso desses trabalhadores do mercado informal no circuito de Salvador e sua relação com a economia turística da cidade durante os dias de carnaval.
- Identificar situações de racismo, repressão e violência contra os vendedores ambulantes.

3 JUSTIFICATIVA

A ideia de pesquisar sobre este assunto surgiu do interesse em saber mais sobre a importância do Carnaval da Bahia para o seu povo, e como sobrevivem os vendedores ambulantes neste período de festas. Onde é notória a necessidade de melhores e maiores portas de acesso e inclusão dos baianos, principalmente os negros e pobres na festa e na sociedade como um todo.

Atualmente, o impacto do Carnaval na economia baiana é de grande relevância. Os setores do comércio, alimentos, bebidas, economia, turismo, entre outros lucram sobremaneira nesse período. O lucro e a opulência gerados pelo carnaval, especialmente nos últimos anos, tem deixado de lado, quando não silenciado violentamente, os conflitos e exclusões geradas pelo modelo de carnaval-negócio adotado pela Prefeitura da cidade de Salvador.

O carnaval é um espaço diverso e controverso, visto ser ele um “espaço disputado em que a performance e o ritual contribuem para as negociações sobre o significado dos modos que podem ou não influenciar a organização social durante o resto do ano” (ICKES,2013, p.200).

Esta festa com profunda popularidade, passa a ser a atividade lúdica destacando-se as elites capitalistas como principais beneficiários e merecedoras da alegria criada neste momento, enquanto que aparece a face dos trabalhadores negros, ambulantes e informais, que se desdobram outros grupos sociais se divertam.

Portanto, além do entendimento sobre a visão dos trabalhadores do mercado informal sobre a festa e a atuação das autoridades, buscamos analisar o impacto desses profissionais de rua no funcionamento do carnaval de Salvador.

É importante notar que a taxa de desemprego tem aumentado, principalmente nas classes mais baixas, e os ambulantes de Salvador têm tido acesso cada vez mais restrito para atuar na cidade durante a festa.

Para a comunidade acadêmica, sobretudo para a história social, este projeto de pesquisa têm a importância em contribuir para o entendimento que práticas culturais, como conjunto de representações artísticas, está diretamente ligada aos processos de conflitos e tensões sociais e econômicas.

4 QUADRO TEÓRICO

Considerada como complexa e ao mesmo tempo plural, “a festa carnavalesca tem expressado, nas suas várias fases, conflitos nos mais diversos planos - cultural, social, étnico, econômico, espacial, etc.-, refletindo, dessa forma, o caráter desigual e diferenciado que marca o cotidiano soteropolitano” (OLIVEIRA 1996, P.05),

Embora o carnaval expresse a alegria, a diversão e a pluralidade dos baianos, ela também tem a face que expressa a desigualdade social, os conflitos antes da folia como cadastramento dos ambulantes, as variadas preocupações com cada circuito,

Na década de 1930, os jornais da cidade faziam campanhas abertas contra os blocos de travestidos, argumentando que haviam transformado o carnaval de Salvador em uma exposição que não condizia com os valores morais da sociedade (DIAS 2018, p.104).

Mais adiante, em 1940, de que o Brasil era uma mistura de índio, africano e português, “as três raças tristes”, cujos “gritos e cânticos” enchiam as ruas durante o carnaval (ICKES 3013, p.199).

A produção, no âmbito da sociabilidade capitalista, não é somente produção de mais-valia e de mercadorias. É, também, produção e reprodução de relações sociais (NETTO; BRAZ, 2006, p. 136).

Nos anos de 2018 e 2019, muitos foram os dados de violência, e muitos destes cometidos contra ambulantes. Pessoas que estavam a trabalho, tentando garantir um sustento para suas famílias (g1.globo.com/ba 2019). No ano de 2019, foi montado pela Prefeitura de Salvador um esquema para cadastramento de ambulantes para o período do carnaval, porém houve muita confusão. Percebendo assim a falta de

responsabilidade, respeito e humanização. Pois as pessoas foram humilhadas, e tratadas como ser inferior, pessoas se submeteram a dormirem no local do cadastramento em noites anteriores ao início. Alguns conseguiram com êxito, outros não, ocasionando em tumultos, revoltas e manifestos (g1.globo.com/ba 2019).

Observamos durante as festas que os “cordeiros” em sua maioria são pobres e negros. Estes que fazem a proteção da demais classe ainda são tratados como qualquer outra coisa, xingados, esmurrados, empurrados; uma forma de exploração trabalhista, pois os mesmos recebem tão pouco, para tanta humilhação.

Segundo o Art. 5º da constituição “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL/ senado federal 2016, p. 14).

Os direitos humanos no Brasil são garantidos na Constituição de 1988, e nessa constituição, se consagra no artigo primeiro o princípio da cidadania, dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho. Ao longo da constituição, encontra-se no artigo 5.º o direito à vida, à privacidade, à igualdade, à liberdade, além de outros, conhecidos como direitos fundamentais, que podem ser divididos entre direitos individuais, coletivos, difusos e de grupos (BRASIL,1988).

O pertencimento a uma dada cidadania se estabelece a partir dos deveres de cada indivíduo para com o Estado, mas também – e sobretudo – pelos direitos que este Estado lhe garante: Direitos civis, que consistem na liberdade individual, como de expressão e circulação, por exemplo; Direitos políticos, que fazem referência ao ato de votar e ser votado. Temos ainda, os Direitos sociais, que dizem respeito a um conjunto de garantias legais que assegurem bem-estar econômico, segurança contra riscos sociais e acesso aos bens e serviços essenciais à sobrevivência.

É correto afirmar que a cidadania se constitui em patrimônio comum de uma dada coletividade; o exercício da cidadania implica em participação ativa na sociedade.

O carnaval de rua de Salvador reflete sem maiores distorções a realidade da cidade no seu dia a dia. Os espaços da folia tornam-se palco de todas as vivências: desigualdades, conveniências, criatividade, violência, disputas, preconceitos, convivências, encontros e desencontros, beleza e feiuras.

Este ano, 2019, houve várias campanhas em prol da proteção da mulher, como por exemplo os adesivos com frases como o “Não é Não”, com o intuito de proteger a integridade da mulher. Muitos homens não as respeitam e passam dos limites com palavras de baixo escalão, até tapas, chutes, socos, estupros e até mesmo à morte.

A discussão dos Direitos Humanos e as ações técnicas e políticas relacionadas a esse tema, têm mobilizado a mídia nacional e, conseqüentemente, elevado a consciência da sociedade brasileira sobre assuntos que são extremamente importantes para a promoção da cidadania e para o respeito aos direitos humanos.

A UNESCO acredita que somente pela mobilização de todos os atores direta ou indiretamente envolvidos poder-se-á contribuir para a promoção da cidadania, a consolidação da democracia, a promoção da igualdade, o acesso amplo à justiça e a garantia da segurança. Esses avanços são de importância crucial para que o país venha a construir e consolidar uma cultura de direitos humanos concreta, validada dentro de cultura de paz.

Entretanto, os trabalhadores ambulantes, homens e mulheres, do carnaval de Salvador, não parecer estar incluídos nas preocupações das autoridades públicas, pois continuam enfrentando questões graves de violência, humilhações, não tem acesso a condições mínimas de dignidade para o trabalho e sem o respeito aos direitos que lhes são inclusive constitucionalmente garantidos.

Segundo o coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE, Cimar Azeredo, a partir de 2014 observou-se um crescimento significativo de pessoas que, após serem demitidas de empregos formais, passaram a trabalhar como ambulantes, especialmente no setor de alimentação.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), havia 1,3 milhão de ambulantes no país no 3º trimestre de 2017, e neste sentido, especificamente no setor de ambulantes de alimentação, eram 501,3 mil pessoas, o que representa um expressivo aumento frente aos 98,4 mil que atuavam nesse ramo em 2012 (ibge.gov.br/agencia-noticias/2012).

A “flexibilização” do trabalho e do trabalhador são conduzidas por um padrão de racionalidade que altera as condições sociais e técnicas de organização do trabalho, do processo de reprodução ampliada do capital, difundido em escala global.

Há forte tendência e que no modo de produção global a existência o mundo capitalista provocou e continua a provocar relações produtivas inadequadas, com categorias variadas, e com aspectos crescentes de informalidade.

A situação deles, que trabalham nas ruas, nos circuitos é uma condição sub-humana. “Pais e mães de família que estão nas ruas para gerar renda debaixo de sol, do aperto, da confusão da ida e vinda do folião, da movimentação dos blocos” (G1.com/ba.2019).

Esta condição de desenho a causa da questão dos ambulantes de Salvador que sempre acabam levando a pior com relação ao trabalho formal e que não assina a carteira, o comércio é emergencial e essencial.

As relações de trabalho como mera luta estrutural de classes - trabalhadores e donos dos meios de produção - também pouco contribui para a compreensão das condições em que se verifica e se transforma a exploração do homem pelo homem, atitude que se limita apenas à denúncia da mesma (FISCHER, 1985).

“O processo e histórico em um momento e chamado de cultura popular, mas, também é sincrônico em qualquer momento histórico move-se entre resistência e incorporação” (STOREY, 2015, P.31).

A classe dominante tenta ter hegemonia sobre outra cultura, isto perpetua a forma de ser racista com aqueles que não seguem o padrão da sociedade dominadora, o trabalha não formal, passa a ser então menosprezado.

O que se observa é que a classe trabalhadora tem um reflexo de dinâmica explorada, onde grande parte da população aproveitam a oportunidade da informalidade para sobreviver no contexto do carnaval.

A precariedade é realidade no desenvolvimento de suas atividades, porém não lhes é dada nenhuma outra alternativa. Contudo, a força de vontade, a busca de dias melhores misturados a uma constante expectativa move o povo que no carnaval trabalha e se diverte um pouco no circuito da folia.

O trabalho ´é a maneira o homem manter a família, prover seu sustento, matar as suas necessidades básicas, sendo assim, não cabe nesta maneira nobre de manutenção social nenhuma espécie de preconceito.

5 METODOLOGIA

Este é um estudo do tipo pesquisa de campo, com levantamento bibliográfico. O campo de desenvolvimento do projeto será delimitado pela vivência durante os festejos carnavalescos e entrevistas com vendedores ambulantes, homens e mulheres que atuam em diferentes circuitos da festa.

O levantamento bibliográfico, segundo Pádua (2004), é fundamentado nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia; sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa.

As entrevistas vão acontecer gradativamente no sentido de trazer subsídios para as indagações provocadoras das pesquisas, e portanto, serão semi-estruturadas. Esse método não escapa ao planejamento prévio, uma vez que requer do pesquisador um cuidado especial na sua elaboração, desenvolvimento e aplicação, sem contar que os objetivos propostos devem ser efetivamente delineados, a fim de que se obtenha o resultado pretendido.

O projeto de pesquisa, buscará informar com antecedência as pessoas que serão entrevistadas com um tempo hábil para os mesmos se preparem psicologicamente. Os entrevistados serão pessoas diretamente ligadas ao trabalho de vendedor ambulante no carnaval de Salvador, englobando a maior variedade de gênero faixas etárias e identificações raciais possíveis.

Os dados a serem coletados serão devidamente processados a fim de compreender seus significados, para tanto, serão transcritos e analisados à luz dos debates bibliográficos sobre relações de trabalho, raça e gênero.

6 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	ANOS					
	2019 set/dez	2020 Jan/fev	2020 Fev/mar	2020 Mai/jul	2020 Jul/dez	2021 fev
Levantamento bibliográfico e seleção do material de estudo	x					
Leitura e fichamento de texto	x	x	x			
Construção das técnicas ou instrumento de pesquisa	x	x				
Elaboração da metodologia	x	x				
Revisão e redação			x	x	x	
Entrega de monografia				x	x	x
Monografia					x	x

REFERÊNCIAS

- AMARAL, André Luís Vizzaccaro, MOTA, Daniel Pestana; ALVES, Giovanni (organizadores). **TRABALHO E SAÚDE: A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E A SAÚDE DO TRABALHADOR NO SÉCULO XXI**. São Paulo: LTr, 2011.
- BOCCIA, Leonardo Vincenzo. **Carnaval de Rua de Uma Cidade Histórica do Brasil** Megaevento e Sustentabilidade- aspectos Políticos e culturais. Repertório, Salvador, nº 25, p.180-193, 2015.2
- BARBOSA, A. F. **O conceito de trabalho informal, sua evolução histórica e o potencial analítico atual: para não jogar a criança fora junto com a água do banho**. In: OLIVEIRA, R. V.; GOMES, D.; TARGINO, I. (Org.). Marchas e contramarchas da informalidade do trabalho: das origens às novas abordagens. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. 105-159 p.
- LIMA, T. B.; CAVALCANTE, K. O.; COSTA, M. S. **Informalidade: escolha ou falta de opção? Um estudo no Mercado Terceirão de João Pessoa/PB**. In: **ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO**, 3., 2011, João Pessoa. Anais eletrônicos... João Pessoa: ANPAD, 2011. Disponível em:. Acesso em: 17/05/2019.
- OLIVEIRA, PAULO CESAR MIGUEZ DE. **CARNAVAL BAIANO: AS TRAMAS DA ALEGRIA E A TEIA DE NEGÓCIOS** Administração da Universidade Federal da Bahia como requisito à obtenção do grau de MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO ORIENTADORA: Profa. Dra. TÂNIA FISCHER SALVADOR 1996.
- ICKES, Scott **Era das batucadas: o carnaval baiano das décadas 1930 e 1940**. 2013. Acesso em 18/06/2019.
- FERREIRA, Ana Paula. STAMPA, Jordão Inez. **A EXPERIÊNCIA DE TRABALHO PRECÁRIO DOS AMBULANTES NOS TRENS DA REGIÃO METROPOLITANA**: VIII jornada Internacional de Políticas Públicas do Rio de Janeiro.
- ROCHA, S. **Pobreza no Brasil. Afinal, do que se trata?** 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.
- NASCIMENTO, Paulo Henrique Rodrigues Nascimento. **DIREITOS HUMANOS EM TEMPOS DE IGNORÂNCIA POLÍTICA**. Curso de Direito da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Itacoatiara/AM, 13 de abril de 2019.
- Franco Noce. **Métodos e Instrumentos de Pesquisa**. Disponível em:<http://www.alexomkt.com.br/fisio/42.pdf>. Acesso em 3/08/2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo:4ª ed. Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RISÈRIO, Antônio. **Carnaval Ijexá: Notas sobre afoxés e blocos do novo carnaval afrobaiano**. Salvador Currupio, 1981.

SANTOS, Fernando Bugos Pimentel. **Carnaval e Administração pública o Papel dos Governos Locais na Configuração das Festas: Textos escolhidos de Cultura e arte popular**, v.7, n.2, nov.2010.

SILVA, Alaiane de Fátima dos Santos; SANTOS Iara Amora dos 1986- **Trabalhadoras ambulantes: vida, trabalho e direitos**. Rio de Janeiro: CAMTRA, 2011.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira**. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

SCHULTZ, Glauco. **Introdução à gestão de organizações / Glauco Schultz**; coordenada pela. SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

SPINOLA, N. D. **A influência Africana na economia cultural baiana**. In: **Cadernos de Estudos Africanos** (2012) 23, 53-83. Lisboa: ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3634>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

ESTHER, Angelo Brigato. **“Políticas e práticas de gestão da força de trabalho: Administração De Recursos Humanos**. UFJF/FEA.

SASAKI, M. A. **Trabalho informal: escolha ou escassez de empregos? Estudo sobre o perfil dos trabalhadores por conta própria**. 2009. 144f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009

SÃO PAULO (ESTADO). O princípio da igualdade na constituição federal de 1988. Procuradoria Geral do Estado. Grupo de Trabalho de Direitos Humanos. Direitos humanos no cotidiano jurídico. São Paulo: Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Estado, 2004. 460 p. (Série Estudos n. 14). Acesso em 20/08/19.

Brasil. [Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.